

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

KAMILA DE ANDRADE SANTINI

**A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NO ENSINO REGULAR**

GUARATUBA

2020

KAMILA DE ANDRADE SANTINI

## **A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NO ENSINO REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Josililian Alberton

GUARATUBA

2020



## ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DE PEDAGOGIA – ANO 2020

Aos dezessete dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às 19h40, em ambiente virtual por meio de videochamada do Google Meet, durante o X Encontro Científico do Litoral Paranaense promovido pela Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE - Guaratuba, situada na Rua Joaquim Menelau de Almeida Torres, 101, Piçarras, nesta cidade de Guaratuba-PR, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **KAMILA DE ANDRADE SANTINI** intitulado “**A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NO ENSINO REGULAR**” apresentado à Banca Examinadora, composta pelos Professores identificados abaixo.

Após a apresentação e arguições, a Banca deliberou, segundo os critérios estabelecidos no regulamento de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade Artigo Científico e que foram devidamente observados pelos membros da Banca, concluindo-se pela **APROVAÇÃO** da acadêmica com nota: 8,0 ( cito ).

Nada mais havendo a relatar, eu, Professora Trindade dos Santos de Freitas, coordenadora do Curso de Pedagogia, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim, e por todos os demais integrantes da banca examinadora.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA  
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC  
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

Guaratuba, 17 de novembro de 2020.

Trindade dos Santos de Freitas  
Trindade dos Santos de Freitas  
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Professora Orientadora e Avaliadora: Josililian Alberton Josililian Alberton

Avaliador 2: Trindade dos Santos de Freitas Trindade dos Santos de Freitas

Avaliador 3: Rosilda Maria Borges Ferreira Rosilda Maria Borges Ferreira

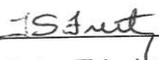
Acadêmica: Kamila de Andrade Santini Kamila de Andrade Santini



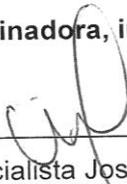
## TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **KAMILA DE ANDRADE SANTINI** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado “**A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NO ENSINO REGULAR**”, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

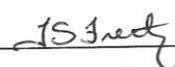
Guaratuba, 17 de novembro de 2020.

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas  
Coordenadora do Curso de Pedagogia

**Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:**

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista Josililian Alberton  
Orientadora e Avaliadora

  
\_\_\_\_\_  
Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira  
Avaliadora

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas  
Avaliadora

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA  
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC  
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

## A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NO ENSINO REGULAR

Autora: Kamila de Andrade Santini<sup>1</sup>

Orientador: Josililian Alberton<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como tema a 'Inclusão da criança autista no ensino regular'. Apresenta o papel do professor que é fundamental neste processo, e que deverá ter conhecimento teórico suficiente para descobrir caminhos que favoreçam suas habilidades e o aluno tenha avanços na aprendizagem. Essa pesquisa tem como objetivo saber como a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) está sendo inserida na classe regular, quais métodos são mais adequados para estimular seu aprendizado, quais ambientes favorecem a maior aquisição de conhecimentos e qual formação é necessária para os professores que atuam com TEA, pois cada criança tem habilidades distintas, e desta forma cabe ao professor conhecer e reconhecer nesse aluno a capacidade singular de aprender. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica. A educação escolar desempenha relevante papel na inclusão das pessoas com necessidades educativas especiais, e com isso, a promoção da aprendizagem na coletividade independente de suas diferenças e dificuldades. É muito importante que a criança com TEA seja inserida no ensino regular para seu melhor desenvolvimento, para que suas diferenças sociais sejam minimizadas, e principalmente, para que tenha interação social, que é uma das principais características do autismo.

**Palavras-chave:** Inclusão. Criança autista. Ensino regular. Aprendizado

### 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, pesquisas e levantamentos têm demonstrado o alto índice de crianças com TEA<sup>3</sup> nas escolas, e entendemos que muitos são os fatores que influenciam esta demanda e sua complexidade. Dessa forma, não podemos permanecer indiferentes a estes percentuais.

Historicamente a escola culpabiliza o aluno por seu fracasso escolar por seu insucesso. Essa ótica de compreensão acelera o processo de exclusão e, conseqüentemente, a não democratização de oportunidades de acesso e

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Pedagogia da Faculdade Isepe.

<sup>2</sup> Pós-graduada em Alternativas para uma Nova Educação – UFPR. Pós-graduada em Questão Social pela perspectiva Interdisciplinar – UFPR. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional – IBEPX. Graduada em Pedagogia – FAPI. Professora, do Instituto de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe, em Pedagogia – Administração – Engenharia da Produção - Contábeis

<sup>3</sup> Transtorno do Espectro Autista: refere-se a uma série de condições caracterizadas por desafios com habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não-verbal, bem como forças e diferenças únicas.

permanência dos alunos que apresentam alguma dificuldade em seguir o ritmo imposto pelo Sistema de Ensino, principalmente os alunos com TEA.

A Declaração de Salamanca, inspirada nos princípios de igualdade e oportunidades e reconhecimento de necessidades educativas especiais, assegura que a escola é direito de todos e propõe valores e atitudes remodelados para a educação escolar.

A educação escolar desempenha relevante papel na inclusão das pessoas com necessidades educativas especiais, e com isso, a promoção da aprendizagem na coletividade independente de suas diferenças e dificuldades. Uma escola no século XXI deve buscar alternativas com vistas a atender a diversidade que nela está contida. É necessário que tanto a escola como professores estejam empenhados em fazer valer a premissa maior, que a educação é direito de todos e que estabelecidos na LDB os Sistemas de Educação assegurarão aos educandos com necessidades educativas especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos, ambientes e profissionais para atender suas necessidades educativas. Somos iguais nas diferenças, e isto precisa prevalecer em nossos ambientes escolares.

O TEA é um transtorno no neurodesenvolvimento que causa dificuldades de comunicação, interação social, provocando comportamento diferenciado da criança, como dificuldades na fala, bloqueios ao demonstrar sentimentos e ideias. As crianças podem apresentar atrasos desde os primeiros meses de vida ou ter desenvolvimento normal até cerca de dois anos de idade com regressão posterior. A inclusão da criança com TEA no Ensino Fundamental é essencial para o seu desenvolvimento, pois o professor e a escola em geral irão ajudá-la a desenvolver a autoconfiança e a independência.

É muito importante que a criança com TEA seja inserida no ensino regular para seu melhor desenvolvimento, para que suas diferenças sociais sejam minimizadas, e principalmente, para que tenha interação social, que é uma das principais características do autismo. O papel do professor é fundamental neste processo, que deverá ter conhecimento teórico suficiente para descobrir caminhos que favoreçam suas habilidades e o aluno tenha avanços na aprendizagem. Para tanto, essa pesquisa questiona: como a criança autista é incluída no ensino regular e quais métodos podem ser utilizados?

É importante que os professores transmitam, primeiramente, segurança e confiança ao aluno, e então para que haja um bom desenvolvimento, utilizem métodos

de ensino de acordo com a habilidade de cada um. Para tanto, o professor deverá estar sempre atualizado frente as demandas exigidas para esta condição de ensino, bem como para obter bom desempenho em suas práticas e aprendizagem efetiva de seu aluno.

O tema desse estudo é relevante, pois traz à luz explicações importantes, pois como objetivo geral pretende descrever como a criança com TEA está sendo inserida na classe regular, quais métodos são mais adequados para estimular seu aprendizado, relatar quais ambientes favorecem a maior aquisição de conhecimentos e qual formação é necessária para os professores que atuam com TEA, pois cada criança tem habilidades distintas, e dessa forma cabe ao professor conhecer e reconhecer nesse aluno a capacidade singular de aprender.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica para levantar informações e conceitos sobre o tema em destaque. Conta com a participação de Libâneo (2012); LDB (1996); Constituição Federal (1988); Teodoro (2016); Facion (2007); (MELLO, 2000); CAMARGOS JR (2010); Belisário Filho; Cunha (2010); Carvalho (2010) e outros que contribuíram para esse estudo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 SISTEMA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL**

O modo de se constituir e ordenar um sistema refere-se ao termo organização. A organização da educação escolar nacional compreende-se pela União, pelos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios (LIBÂNEO et al, 2012).

No art. 211 da Constituição Federal de 1988, que foi aprovada e decretada em 12 de setembro de 1996, determina que:

A União organizará o sistema federal de ensino e o dos territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade de ensino mediante assistência técnica e financeira aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, apud LIBÂNEO et al, 2012).

É dever do Estado que o ensino fundamental seja universalizado, garantindo assim que todos tenham acesso e consigam concluir (LIBÂNEO et al, 2012). O ensino é direito público, então é de extrema importância que todos possam ter acesso.

A Constituição Federal de 1988, art. 24, relata que a legislação concorrentemente a respeito da educação, cultura, ensino e desporto, cabe à União, aos estados e ao Distrito Federal (LIBÂNEO et al, 2012).

A educação brasileira objetiva total desenvolvimento da pessoa, preparando-o assim para um bom desempenho na cidadania e qualificação do trabalho. E para que esse objetivo se desenvolva da melhor forma, o ensino deve ser aplicado com base nos princípios do art. 206 da Constituição Federal de 1988 (LIBÂNEO et al, 2012)

I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

IV – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

V – Valorização dos profissionais de ensino, garantindo na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurando regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União.

VI – Gestão democrática de ensino público, na forma da lei.

VII – garantia de padrão de qualidade.

VIII – piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

No Título V da LDB de 1996, afirma que a educação escolar brasileira se constitui de dois níveis: a educação básica e educação superior. (LIBÂNEO et al, 2012)

A educação básica está formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação básica tem o objetivo de evoluir o educando, dando uma formação para melhor se desenvolver em seus estudos, trabalho e como cidadão (LIBÂNEO et al, 2012).

A educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento íntegro da criança até os cinco anos em todos os aspectos (LIBÂNEO et al, 2012).

Nessa etapa não é obrigatório cumprir carga horária mínima, e avaliação é feita através do desenvolvimento da criança. (LIBÂNEO et al, 2012)

Já o ensino fundamental é a etapa obrigatória, é a formação básica do cidadão, e de acordo com a LDB, art. 32 (apud LIBÂNEO et al, 2012) tem como objetivo:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O ensino médio só foi incluído na educação básica como etapa final em 1996, com a aprovação da LDB. (LIBÂNEO et al, 2012).

O ensino médio abrange diferentes concepções. A propedêutica visa preparar o aluno para o ensino superior. A técnica que prepara o aluno para o mercado de trabalho. E a humanística e cristã que se constroem e reconstroem pela ação humana e cultura do cidadão. As finalidades do ensino médio de acordo com a LDB de 1996 (apud LIBÂNEO et al, 2012).

I – A consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Segundo Libâneo et al (2012) a educação superior tem a finalidade:

Formar profissionais nas diferentes áreas do saber, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos e comunicando-os por meio do ensino; estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação científica e promovendo a extensão; divulgar à população a criação cultural e a pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições que oferecem a formação em nível superior e produzem conhecimento.

A educação superior contém cursos sequenciais por campo de saber, cursos de graduação para quem já tenha concluído o ensino médio, cursos de pós-graduação

contendo também mestrado e doutorado, especializações para quem já tenha uma graduação, e também cursos de extensão. (LIBÂNEO et al, 2012).

Modalidade de ensino refere-se aos diversos modos de praticar a educação. (LIBÂNEO et al, 2012).

Na LDB/1996 relata três modalidades de ensino: educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica e educação especial (LIBÂNEO et al, 2012).

A educação de jovens e adultos se destina para quem não concluiu a educação básica na idade devida, podendo assim concluir, para maiores de quinze anos o ensino fundamental e maiores de dezoito anos o ensino médio (LIBÂNEO et al, 2012).

Na LDB/1996, art. 39, diz que “a educação profissional e tecnológica, no comprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. (LIBÂNEO et al, 2012, p.362).

Os cursos de educação profissional e tecnológica podem ser de formação inicial, continuada ou qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio, educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (LIBÂNEO et al, 2012).

A educação especial se caracteriza pela ajuda a crianças e adolescentes com necessidades educacionais por conta de alguma deficiência ou dificuldades por várias outras causas. (LIBÂNEO et al, 2012)

A Declaração de Salamanca (1994) tem como princípio fundamental: “todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e diferenças que apresentem”. (LIBÂNEO et al, 2012 p. 365)

Os sistemas de ensino devem garantir currículos e organizações, capacitando professores e formando para atendimento especializado. (LIBÂNEO et al, 2012)

De acordo com Libâneo et al, 2012:

A educação especial, sendo uma questão política, pedagógica, cultural e social, precisa ser repensada em função de uma política realista de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, adequando as especificidades dessas necessidades, reforçando, conforme o caso, as condições para atendimento em instituições especializadas, a fim de superar as desigualdades de acesso à escola e de permanência nela.

É importante que a escola acolha a criança, sejam quais forem suas condições, e caso essa criança necessite de atendimento especializado, a escola precisa se

adequar de uma forma que a criança se sinta acolhida e não se sinta diferente das demais crianças, querendo assim permanecer na escola.

FIGURA 1 - NÍVEIS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E DE ENSINO



Fonte: <https://s2.static.brasilecola.uol.com.br/be/conteudo/images/niveis-e-modalidades-de-educacao-e-de-ensino.jpg>

## 2.2 CONCEITO DE AUTISMO

O termo autismo foi definido pela primeira vez por Bleuler (1908) para identificar pessoas com esquizofrenia. (TCHUMAN; RAPIN, 2009, apud TEODORO et al, 2016, p. 129). Leo Kanner (1943) usou “autismo” para reconhecer crianças com demora para se desenvolver e problemas para se relacionar com as pessoas (TCHUMAN; RAPIN, 2009, apud TEODORO et al, 2016, p. 130).

Muitos autores começaram a estudar crianças com comportamentos psicopatológicos, criando inúmeras definições para o transtorno autista. Nesses estudos feitos pelos autores, surgiram duas teorias: a Teoria da Natureza Etiológica Organicista e a Teoria Ambientalista (FACION, 2007).

A Teoria da Natureza Etiológica é baseada na suposição criada por Kanner de que as crianças que apresentam TEA, não desenvolvem o contato efetivo, podendo assim, estar relacionado a déficits de vários níveis comportamentais, afetivos e de

linguagem, estando associados a alguma disfunção de natureza bioquímica, genética ou neuropsicológica (FACION, 2007).

Já a Teoria Ambientalista declara como causa para o TEA, a “refrigeração emocional” dos pais. Alguns autores utilizam a psicanálise como fonte principal. A psicanálise utiliza a representação mental como principal instrumento de estudo. (FACION, 2007)

Os autores que criaram essas teorias, apesar de destacarem diferenças hipóteses para esse transtorno, o autismo seria um quadro clínico relacionado a psicose (FACION, 2007).

Para Santos (2011, apud TEODORO et al, 2016 p. 130):

Autismo ou Transtorno Autista é uma desordem que afeta a capacidade de a pessoa comunicar-se, de estabelecer relacionamentos e de responder apropriadamente ao ambiente que a rodeia. O autismo, por ser uma perturbação global do desenvolvimento, evolui com a idade e se prolonga por toda vida.

Dessa forma, podemos entender que muitas são as inferências sobre o termo, e para este estudo usaremos conceitos diretamente ligados à aprendizagem educacional.

Autismo é um distúrbio no desenvolvimento que se apresenta desde o nascimento, levando para toda sua vida. A cada 10 mil nascidos, em torno de 20 possuem a síndrome. Meninos têm maior chance de possuir a síndrome e caso ocorra em meninas, os sintomas são mais graves (FACION, 2007).

Os autistas têm grande dificuldade com relacionamento social, pois não gostam de muito contato físico, fazendo com que não tenha contato olho a olho e, também que não participem de jogos em grupos (FACION, 2007).

Crianças com autismo possuem capacidade e atitudes, porém, apresentam dificuldades de se relacionar com outras crianças. A falta de comunicação verbal também é agravante para esse contexto.

A dificuldade de comunicação se caracteriza pela dificuldade de utilizar os conceitos de comunicação verbal e não verbal, incluindo assim os gestos, expressões faciais, linguagem corporal, ritmo e modulação (MELLO, 2000).

Barros (2010, apud CAMARGOS JR, 2010) afirma que o trabalho do fonoaudiólogo é muito importante para que a comunicação do sujeito portador do TEA se desenvolva. E para que isso ocorra da melhor forma, o fonoaudiólogo avalia alguns aspectos:

Pragmática: função da comunicação, como ela se manifesta em algum desejo;  
Semântica: como expressa sentimentos, como demonstra para que seja entendido;

Sintaxe: como utiliza regras gramaticais;

Morfologia: como são utilizados os princípios gramaticais, uso de plural, uso dos morfemas a/o para feminino/masculino;

Fonologia: sons da fala, organização dos sons da fala, se algo afeta na produção dos fonemas;

Prosódia: traços da linguagem que acontecem pelos segmentos fonéticos, como: pausas, ritmo, duração, acento e entonação.

O fonoaudiólogo observa também a diferença entre as dificuldades de se comunicar, observa as funções comunicativas, as interferências na performance do sujeito (BARROS, 2010 apud CAMARGOS JR, 2010).

O trabalho do fonoaudiólogo é muito importante no desenvolvimento da fala da criança autista, para que assim ele consiga se comunicar e transmitir seus desejos e emoções.

### 2.3 INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NO ENSINO REGULAR

Uma escola inclusiva é a garantia de um ensino de qualidade para cada aluno, respeitando a diversidade de cada um, de acordo com suas necessidades. A escola só é considerada inclusiva quando estiver organizada para receber o aluno independentemente de qualquer condição, favorecendo seu ensino (BRASIL, 2004)

Para que seja uma escola inclusiva de qualidade, é de extrema importância a participação de toda a equipe educacional: gestores, professores, familiares e comunidade (BRASIL, 2004).

A escola precisa conhecer seu aluno, respeitar suas condições e incluí-los na escola dando qualidade de ensino. E se tiver a participação de toda a equipe e dos familiares, o aluno terá um ensino de qualidade.

Para promover a inclusão escolar da criança autista, os profissionais que nela atuam necessitam de uma formação especializada, para que assim conheçam a características do autista e quais métodos serão mais relevantes no seu processo de aprendizagem (SILVA; BROTHERHOOD, 2009 apud BATTISTI; HECK, 2015, p. 17).

A criança com autismo possui muitas capacidades de aprender, e para que isso ocorra é muito importante que os profissionais que atuam com essas características possuam formação específica para que a criança obtenha aprendizagem afetiva.

Quando o aluno é inserido na escola, é normal que tenha reações como choros, movimentos corporais repetitivos, gostar apenas de um lugar fixo da escola e em alguns casos mais graves pode haver autoagressão e reações mais grosseiras envolvendo objetos (BELISÁRIO FILHO; CUNHA, 2010).

Dessa forma, entendemos que o preparo do profissional é fundamental para o bem-estar desta criança e assim propicie um ambiente adequado e favorável para a aprendizagem.

As crianças com autismo são apegadas a rotinas e, ao entrarem na escola acabam desorganizando seu modo de viver. A escola precisa de espaço no qual a experiência inicial da criança com autismo, de estar na escola, não seja desagradável a ela. A escola contém rotinas que se repetem em todos os dias, desta forma, não será difícil organizar por meio de métodos específicos, uma rotina adequada à criança autista (BELISÁRIO FILHO; CUNHA, 2010).

Percebemos que além de técnicas para o atendimento da criança autista, precisamos entender que essas crianças necessitam de rotinas diárias para que seu comportamento se mantenha estável e, dessa maneira, possam estar incluídas no ambiente escolar.

De acordo com Mello (2000) é normal que a criança autista seja inserida na escola regular, para que ela comece a imitar outras crianças. Antes que ocorra a inclusão escolar, se a criança tiver um auxílio especializado, ajuda para que desenvolva o conhecimento de si mesma.

Já Carvalho (2010, p. 77) descreve que “uma escola de boa qualidade para todos, uma escola inclusiva, precisa estar preparada para receber e incluir todos na apropriação e construção do conhecimento”.

Nesse contexto, constata-se como é importante que a escola esteja preparada para receber os alunos, para que assim o processo de conhecimento, socialização e aprendizagem aconteça da melhor forma. E para que ocorra a aprendizagem da criança autista, há a necessidade da utilização de métodos adequados e eficazes, de acordo com o nível de desenvolvimento de cada uma.

#### 2.4 MÉTODOS MAIS EFICAZES PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TEA

Santos (2008) apud Barbosa et al (2013, p. 19785) relatou que “o nível de desenvolvimento da aprendizagem do autista geralmente é lento e gradativo, portanto, caberá ao professor adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno.

O professor deve conhecer seu aluno, entender quais são seus pontos fortes, para assim adaptar meios de ensino em que facilita o aprendizado do seu aluno (MARQUES; MELLO, 2010 apud CAMARGOS JR, 2010).

É muito importante que o professor adéque um método para que o aluno se sinta confortável no ambiente escolar, para que assim tenha segurança para desenvolver a aprendizagem.

Com a intenção de que a aprendizagem aconteça de forma agradável e verdadeira, é importante que o vasto conhecimento do professor esteja presente para que o aluno tenha interesse em dar significado para seus aprendizados (CARVALHO, 2010).

O programa TEACCH (Treatment and Education of Autist and Related Communication Handicapped Children) que significa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Limitações, teve origem na década de 60, por um grupo criado no Departamento de Psiquiatria da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, para atendimento de crianças autistas. O programa tem como objetivo máximo dar apoio no desenvolvimento do autista para que, quando adulto, tenha maior autonomia, fazendo com que ele desenvolva habilidades de comunicação para que assim consiga se relacionar com outras pessoas, podendo ter também condições de escolhas de acordo com suas necessidades (MARQUES; MELLO, 2010 apud CAMARGO JR., 2010).

Dessa forma, para que o autista desenvolva melhor a comunicação e a independência, é importante que a educação esteja presente, pois é um meio fundamental para o desenvolvimento desse autista.

Os alunos autistas possuem alguns déficits como dificuldades na linguagem receptiva, dificuldade na comunicação excessiva, dificuldades de memória sequencial, hipersensibilidade sensorial e falta de interação social, e para que esse aluno consiga superar esses déficits e assim melhorar no seu aprendizado o ensino estruturado serve de auxílio para esse aluno (MARQUES; MELLO; 2010 apud CAMARGOS JR, 2010).

O ensino estruturado trabalha de uma forma que facilite que o aluno autista consiga melhorar os déficits, tendo assim melhor desenvolvimento da aprendizagem.

A sala de aula deve ser organizada de acordo com a necessidade de cada aluno, sendo assim um local com área de aprendizado, trabalho independente também descanso. É necessário ter uma rotina e estar sempre visivelmente explicado de modo em que a criança autista entenda (MARQUES; MELLO; 2010 apud CAMARGOS JR, 2010).

Para melhor desenvolvimento desse aluno, é necessário que a rotina se encontre sempre visivelmente, para que esse aluno saiba quais serão suas tarefas.

Outro método eficaz para o aprendizado do autista é o método de Análise Aplicada do Comportamento – ABA (Applied Behavior Analysis), que tem como objetivo estimular o desenvolvimento das habilidades que a criança ainda não adquiriu, ensinada através de etapas de cada habilidade, e se necessário, podendo utilizar algum material de apoio, mas que seja retirado rapidamente para que a criança não se torne dependente dele (MELLO, 2000).

É importante que a criança possa desenvolver as habilidades que ela ainda não tenha adquirido e ter um material de apoio para que se sinta segura e se torne algo agradável a ela, mas não se tornando dependente disso, para que assim possa desenvolver a autonomia.

Deve-se trabalhar de uma maneira positiva, para assim não ocorrer atitudes indesejadas, e ensinar a criança a reconhecer os diferentes estímulos, sempre tornando o aprendizado agradável a ela (MELLO, 2000). A figura abaixo ilustra o método ABA.

FIGURA 2 - MÉTODO ABA



Fonte: [https://br.images.search.yahoo.com/search/images;\\_ylt=AwrE1830X61f6KcATHzz6Qt;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=aba+para+autistas&fr2=piv-web&fr=mcafee#id=20&iurl=http%3A%2F%2Fcms.ipressroom.com.s3.amazonaws.com%2F296%2Ffiles%2F20174%2FGettyImages-475663936.jpg&action=click](https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=AwrE1830X61f6KcATHzz6Qt;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=aba+para+autistas&fr2=piv-web&fr=mcafee#id=20&iurl=http%3A%2F%2Fcms.ipressroom.com.s3.amazonaws.com%2F296%2Ffiles%2F20174%2FGettyImages-475663936.jpg&action=click)

Já o método PECS (Picture Exchange Communication System) – Sistema de Comunicação Através de Figuras foi desenvolvido para ajudar autistas a desenvolver a habilidade da comunicação de um modo mais fácil, fazendo com que as crianças autistas percebam que se comunicando conseguem se expressar mais rápido o que desejam (MELLO, 2000).

Dessa forma, como é um método fácil de aprender pode ser aplicado a qualquer momento e em qualquer lugar, fazendo com que a criança estimule a comunicação. A figura abaixo ilustra o método PECS.

FIGURA 3 - MÉTODO PECS



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/b6/16/45/b616455979a5d219ed2cc21ad0ece9ff.jpg>

Muitas barreiras do aluno podem ser superadas dentro da sala de aula se o professor tiver vontade e se ver como um profissional de aprendizagem (DEMO, 1997, apud CARVALHO, 2010).

Quando o professor se preocupa com seu aluno e não apenas em passar conhecimento, o aluno irá enfrentar e superar suas barreiras.

Sánchez e Romeu (1996, p.69 apud Carvalho, 2010) afirmam que:

O professor requer uma série de estratégias organizativas e metodológicas em sala de aula. Estratégias capazes de guiar sua intervenção desde processos reflexivos, que facilitem a construção de uma escola onde se favoreça a aprendizagem dos alunos como uma reinterpretação do conhecimento e não uma mera transmissão da cultura.

Os educadores que consideram profissionais de aprendizagem fazem com que a sala de aula se torne um lugar prazeroso para aprender a aprender e a pensar, fazendo que tenha mais comunicação entre professor e aluno (CARVALHO, 2010).

Dessa forma, o professor faz com que o aprendizado se torne interessante para a criança, que ela sinta prazer em aprender e com isso vai desenvolvendo seu aprendizado e superando suas barreiras.

É de extrema importância a qualificação de toda equipe escolar, tanto professores, direção e todos os demais funcionários, podendo ser feita em cursos presenciais ou à distância (CARVALHO, 2010). A qualificação é essencial para saber como trabalhar com o aluno autista, tendo todos os tipos de informações, sabendo reagir a cada momento, para assim ter melhor inclusão desse aluno no ensino regular.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Nesse estudo, a metodologia utilizada foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

A pesquisa bibliográfica refere-se a toda bibliografia já publicada relacionada ao objeto de estudo. Conta com autores renomados para analisar, interpretar e informar os pontos principais da pesquisa. Entre eles estão: Libâneo (2012); LDB (1996); Constituição Federal (1988); Teodoro (2016); Facion (2007); (MELLO, 2000); CAMARGOS JR (2010); Belisário Filho; Cunha (2010); Carvalho (2010) e outros que contribuíram para esse estudo.

### **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Segundo Santos (2011) apud Teodoro et al (2016) Transtorno Autista é uma desordem que afeta a capacidade de a pessoa comunicar-se, de estabelecer relacionamentos. O autismo, por ser uma perturbação global do desenvolvimento, evolui com a idade e se prolonga por toda vida.

Em concordância com Santos (2011) apud Teodoro et al (2016) o autor Facion (2007) relata que o autismo é um distúrbio no desenvolvimento que se apresenta desde o nascimento, levando para a vida toda. Relata também que os autistas têm dificuldade em ter um relacionamento social, pois não gostam do contato físico.

É necessário que a criança seja incluída na escola regular independentemente de suas condições e necessidades e assim tenha qualidade de ensino, para tanto Brasil (2004) relata que uma escola inclusiva deve garantir uma qualidade de ensino para cada aluno, respeitando a diversidade de cada um, de acordo com suas necessidades. A escola precisa estar organizada para receber o aluno independentemente de qualquer condição, favorecendo seu ensino. É de extrema importância a participação de toda equipe educacional, familiares e comunidade.

Silva e Brotherhood (2009) apud Battisti e Heck (2015) relatam que os profissionais necessitam de uma formação especializada para promover a inclusão da criança autista, pois dessa forma conhecem as características do autista e os métodos mais eficazes para seu desenvolvimento na aprendizagem. Carvalho (2010) também afirma que é de extrema importância a qualificação de toda equipe escolar, tanto professores, direção e todos os demais funcionários, podendo ser feita em cursos presenciais ou a distância.

Para que a criança se sinta confortável e tenha melhor aprendizado Marques e Mello apud Camargos, Jr (2010) afirma que é necessário que o professor saiba a necessidade de cada aluno para que organize a sala de aula conforme sua necessidade. Os autores afirmam também que os alunos autistas gostam de rotina, então é necessário que a rotina do aluno esteja sempre visível e bem explicada para que ele entenda.

É muito importante que o professor adéque um método, de acordo com a necessidade do aluno, para que assim o aluno se sinta confortável no ambiente escolar e tenha segurança para desenvolver a aprendizagem. Dessa forma, Marques e Mello apud Camargos, Jr (2010) apresentam o método TEACCH, que tem como objetivo máximo dar apoio no desenvolvimento do autista para que, quando adulto, tenha maior autonomia, fazendo com que ele desenvolva habilidades de comunicação

e assim consiga se relacionar com outras pessoas, podendo ter também condições de escolhas de acordo com suas necessidades.

Mello (2000) cita o método ABA, que tem como objetivo estimular o desenvolvimento das habilidades que a criança ainda não adquiriu, ensinada através de etapas de cada habilidade, e se necessário, podendo utilizar algum material de apoio, mas que seja retirado rapidamente para que a criança não se torne dependente dele. Deve-se trabalhar de uma maneira positiva, ensinando a criança a reconhecer os diferentes estímulos, sempre tornando o aprendizado agradável a ela.

Já o método PECS, também citado por Mello (2000) foi desenvolvido para ajudar autistas a desenvolver a habilidade da comunicação de um modo mais fácil, fazendo com que as crianças autistas percebam que se comunicando conseguem se expressar mais rápido o que desejam.

## **5 CONCLUSÃO**

Essa pesquisa teve como objetivo investigar como a criança autista está sendo inserida no ensino regular e quais são os métodos mais eficazes para seu aprendizado.

Primeiramente, para que haja a inclusão do aluno autista no ensino regular, a equipe escolar precisa estar preparada para garantir um ensino de qualidade para esse aluno. É necessário que professores e toda equipe escolar tenha uma formação especializada, para que assim conheça cada aluno, suas características, dificuldades e limitações, deixando a sala de aula um ambiente confortável, para melhor desenvolvimento desse aluno.

O professor precisa compreender as necessidades de cada aluno, para que através dos métodos como TEACCH, ABA e PECS, facilitem o aprendizado, deixando o aluno mais confortável e seguro para desenvolver a aprendizagem.

É necessário que o professor seja flexível, conheça o aluno e busque sempre melhores adaptações para que o aluno autista seja incluído no ensino regular e tenha um ensino de qualidade.

Portando, para que a inclusão da criança autista aconteça, a escola precisa estar preparada, os profissionais necessitam de uma especialização, garantindo um ensino de qualidade para esse aluno, de acordo com suas necessidades e limitações.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Amanda Magalhães et al. **O papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo**, Curitiba – PR. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

BATTISTI, Aline Vasconcelos; HECK, Giomar Maria Poletto. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática**. Chapecó – SC. Universidade Federal da Fronteira Sul Campus de Chapecó, 2015.

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar: Transtornos Globais do Desenvolvimento**. Brasília – DF. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. Brasília, 2004.

CAMARGOS JR, Walter et al. **Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º milênio**. 3. ed. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre, 2010.

FACION, José Raimundo. **Transtorno do desenvolvimento e do comportamento**. 3. ed. rev. atual. Curitiba- PR, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo, 2003.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: Guia Prático**. AMA – Associação de Amigos Autistas, 2000.

TEODORO, Grazielle Cristina et al. **A inclusão de alunos com transtorno de Espectro Autista no Ensino Fundamental**, Centro Universitário Claretiano de Batatais, Brasil, 2016.